

"Lucramos muito consciencialmente"

Durante toda a trajetória de implantação do CEAEC, o professor Waldo Vieira acompanhou projetos, contribuiu com sugestões e registrou fatos. Nesta edição especial, que marca o encerramento da participação da Cooperativa nesta publicação, ele faz uma avaliação do momento atual do CEAEC e da Conscienciologia.

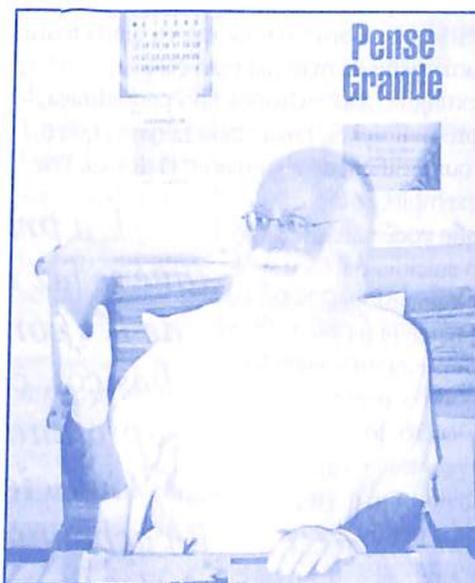
1. Qual foi sua principal conquista nesta *seriéxis*?

A maior conquista foi conseguir arranjar tantos amigos e gente que me entende, principalmente hoje que temos quatro Instituições Conscienciocêntricas. Eu acho isso uma vitória. Em vez de acabarem comigo eles estão dando vitalidade, ao contrário do que era no passado. Eu acho, talvez, que não fui eu que mudei ou melhorei, mas as pessoas que andaram melhorando muito, estão com maior condescendência, compreensão e até indulgência comigo. De modo que eu quero agradecer aqui a oportunidade de estar com estas pessoas, dentro desse trabalho que eu estou desenvolvendo agora que considero o mais sério de minha vida. É o máximo ter tanta gente.

2. Você declarou que o livro *Homo reurbanizatus* é sua obra-prima. Por quê?

Eu digo que é minha obra-prima porque é um trabalho, o primeiro livro, em que estou reunindo o maior número de dados de minha vida. Todos os outros eram muito específicos, este é distinto em matéria de objetivo, é mais complexo. Este é o estudo da consciência. Eu não escrevi livro nenhum específico sobre a consciência em si. Pequenos manuais, por exemplo, o *Manual da Tenepes*, que é sobre o tenepessista, mas é muito restrito. O *Projeciologia*, sobre o projetor consciente. Agora este não, é o primeiro livro, ainda vou escrever mais dois. Nós estamos estudando os nomes. Deve ser *Homo*

reurbanizatus, o segundo *Homo bellicosus* e o terceiro *Homo neonatus*, o recém-nascido. Este é mais técnico porque há muitos livros com esses títulos, em Latim. Eu quero fazer isso para não necessitar tradução (no título). Serve de tradução para qualquer idioma.



Professor Waldo Vieira

3. Na tradução do 700 Experimentos da Conscienciologia será necessário mudar alguma coisa? O livro já está defasado?

Alguma coisa pode ser mudada. Todo livro pode. Mas nesse momento eu estou aí com o *Projeções da Consciência*. Eles (IIPC) querem publicar uma nova edição porque está esgotado.

4. Na obra *Homo reurbanizatus* a ênfase é na *autopesquisa*?

Não a *autopequisa*, mas a *heteropesquisa*. São centenas de casos que eu estou estudando. Tem a *casuística* e a *fatuística*. Eu relaciono isso dentro do

trabalho que estamos fazendo devido às áreas que pesquisamos, por exemplo, as superlotações. É um assunto que ninguém tratou para valer, os jornais só falam em superlotações dos detentos, cadeias e presídios. A *Dessomática* ainda tem o aspecto maior. Outro muito sério é a *autodessomática*, que fala do problema de suicídio e outras coisas mais. Junto com isso tem também a *anticosmoética*. Estes fatos são analisados de acordo com as faixas etárias, no meu caso são 11, vão da Neonatologia, do neonato, até a quarta idade, a começar de 80 anos de idade. Neonato é o recém-nascido até os 28 dias e isso tudo a gente especifica de acordo com a idade. O suicídio, a *moréxis*, a *Proexologia*, como é a *anticosmoética*, um ato marginal, um dolo, uma ação mal feita de um malfeitor, de um marginal, como é que funciona? E também todos os tipos de pessoas, do ponto de vista prático. Agora, damos todo um contexto, uma abordagem, um tratamento. Todo o livro tem base enciclopédica. Eu não fiz isso nem no *Projeciologia*. O *Projeciologia* foi mais específico, mas o tratamento enciclopédico não foi dado. Lá, por exemplo, eu não falo em *antonímia*. Aqui, a *antonímia* é extensa,

longa, clara. Já existem mais definições, *antonímias* e *sinonímias*, do que no *Projeciologia*. No *Projeciologia* há 338 definições. Hoje, este tem mais de 450 definições de

antonímia e *sinonímia* e algumas são com progressão. O tema, o significado e o sentido recebem progressão dentro de cada linha da abordagem, seja da *sinonímia* ou da *antonímia*. Pela primeira vez, estou mostrando as técnicas que temos em todo o trabalho da Conscienciologia, principalmente na abordagem da *Enciclopédia* que estou usando para fazer o livro. Ao todo são 100 técnicas.

"Eu acho, talvez, que não fui eu que mudei ou melhorei, mas as pessoas que andaram melhorando muito."

Entrevista: Waldo Vieira

Com isso, temos 14 capítulos até o momento. Há listagens de realidades confluentes, convergentes, também em número de 100. Então, por exemplo, em 14 capítulos você vai encontrar 1.400 temas básicos, este é o tratamento enciclopédico. Visto que uma das técnicas que usamos é o

apostilhamento, o livro ficou picotado, repartido, para ficar mais fácil o acesso didático do leitor. Uma coisa totalmente

diferente do que já fiz, muito mais amplo, consistente, aprofundado. Aparentemente, a pessoa olha e parece até fácil, porque ele é apostilhado, tem frases enfáticas, especificando um dos aspectos mais sérios dentro de cada capítulo. O livro já está chegando a 1.200 páginas. Há capítulos de todos os tipos e modos. Não há, por exemplo, um segmento ao modo do processo da *Projeciologia*, nem é também síntese como é o verbete, pelo contrário.

Aquilo que falamos, procuramos analisar. No fundo, ele está sendo feito dentro do gráfico, da paginação, do comportamento da análise, como se fosse o hipertexto de um computador, então, isso pode ampliar, fica muito mais fácil. Mas tudo está em um segmento lógico e há as interações capitulares, intercapitulares, uma coisa com a outra. É um livro que nunca fiz deste jeito. Estou usando material de praticamente 55 anos que tenho guardado e mais uns fatos atualizados, contendo, data e ano-base. No livro mesmo, na consistência dele, para congregarmos os fatos, estamos agora trabalhando no sétimo mês. Havia muito material disperso e o encaminhamento para a congregação deste trabalho final tem que ser feito por nós mesmos. Eu

comecei no dia 15 de fevereiro de 2000. É uma criança, que já tem que começar a nascer, porque com 9 meses já nasce. Ele já está chegando a 7, é um prematuro, então faz pensar. Só para estudar o que está pendente e os totais que existem, aqui por exemplo, eu tenho 11 tipos de pendências. É nisso que eu estou trabalhando esta semana. Aqui há os positivos e os negativos. Positivo é aquilo que está aumentando, que

interessa dentro da linha didática e o negativo é aquilo que precisa acrescentar. Por exemplo, frases enfáticas, textos que precisam ser mais clareados, as sinalizações, locais em que é preciso colocar partes que estão faltando. E nisso estão os recortes nas caixas, eu ainda tenho uma pilha de material para exaurir, extinguir. São inclusões tipo panorâmica, pré-definições, faixa etária faltante, que é muito difícil, de algumas eu já desisti. Por exemplo, como é

que você vai achar o suicídio na Neonatologia? Não existe? Já na primeira infância pode ocorrer. Dentro dos verbetes eu estou dando um exemplo. Nos pendentes há um material que vamos conseguir: suicídio na segunda infância. Pode ocorrer, por que não? Depois há suicídio na quarta idade, que é uma coisa que eu tenho no meu material e ainda não pesquisei. Moréxis na quarta idade, quer dizer, uma moratória depois dos 80 anos e suicídio, também depois dos 80 anos. Esses são capítulos novos. É necessário colocar em *stand by*, à espera, para ver o que a gente faz.

5. O suicídio, no caso da primeira infância, é conclusão por dedução? Como é que se vai comprovar?

Às vezes não é bem assim. Se uma criança, por exemplo, é muito teimosa,

ela pega um revólver, o pai escondeu e ela depois vai atrás. Uma criança de 3 anos já sabe um monte de coisas. A primeira infância vai de dois a quatro anos. Ela já está bem constituída. Eu não acho que seja assim. Agora, por exemplo, a latência vai de 28 dias a dois anos, aí já é mais difícil. Uma criança teimosa, que quer fazer alguma coisa, acaba chegando ao suicídio. Porque tem o problema da predisposição ao acidente, *accident proneness*.

6. O aborto pode ser provocado pelo mesmo processo?

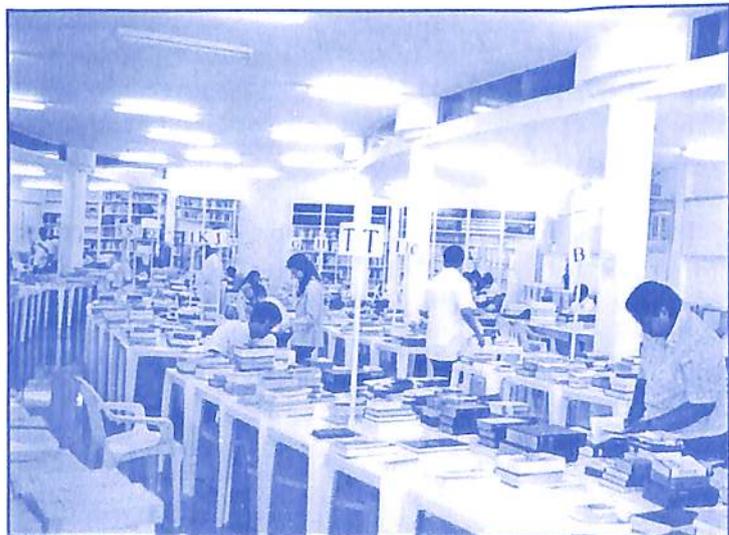
Pode, em razão das energias, indiretamente e inconscientemente. Pelo fato dele estar desejando demais, não quer ficar livre, então dá o contra, indiretamente está cometendo o suicídio. Há coisas aqui, por exemplo, moréxis, em que a criança vai para a igreja pela primeira vez e, lá no meio, na hora em que eles estão no culto, todo mundo de pé e a criança como se ela fosse celebrada, é uma igreja dessas seitas, contudo ela vai lá, tem cento e tantas pessoas na igreja e na hora

"É a primeira vez que se faz isso em termos de IC, com esses dados básicos, cosmoéticos e aprofundamentos da Conscienciologia. Eu acho que a experiência foi muito positiva."

todo mundo levanta, fica cantando aqueles hinos e ela está na mão da mãe, aí vem uma bala perdida, e entra na testa dela, e sai na nuca e ela não morre. Isso é uma coisa séria, é moréxis. Contudo, a des-soma é o que acontece mais.

7. Como você avalia a trajetória da Cooperativa dos Colaboradores do IIPC - CEAEC?

É a primeira vez que se faz isso em termos de Instituição Conscienciocêntrica, com esses dados básicos, cosmoéticos e aprofundamentos da Conscienciologia. Eu acho que a experiência foi muito positiva. Há alguns fracassos dentro desta história, mas isso a gente já esperava. Todo mundo que está começando, que é pioneiro na área, tem direito ao fracasso. Um fracasso que eu vi e isso eu já esperava, foi o processo da Basecon com 16 praticantes da tenepes juntos. Porque se eram 20 pessoas e 16 praticantes da tenepes, não era para haver tanta consistência de conflitos. Essa é a primeira experiência que a gente vê. Nesse sentido, a gente vê também como é difícil o processo da tenepes. Isso tudo pode ser estudado.



Holociclo: Enciclopédia da Conscienciologia

8. No condomínio essa experiência pode se repetir?

Eu acho que deve se repetir, mas deve ser um local de menos *fricção de cabeças*. Na basecon, o espaço físico não é tão conveniente para isso. Eu penso, que se fizermos os chalés separados, isto pode ajudar os praticantes da tenepes. Estou enfatizando o processo da tenepes porque é a coisa mais avançada que existe. Dentro do problema do nosso caminho evolutivo, ninguém pode desenvolver nada sem fazer assistência.

O dia em que isso diminuir, as coisas vão melhorar. Quando por exemplo, dessas 20, 11 ou 12 estiverem trabalhando só com o processo mentalsomático, direto, haverá menos conflito, porque haverá o desassédio. A lógica é lógica, contra os fatos não adianta a gente brigar. Isso é de uma lógica terrível. Agora veja, para mim, é muito importante analisar tudo isso porque é a primeira vez que nós temos elementos de um universo para ser investigado. No futuro, isso vai servir para nós, para a Associação, para a ARACE, para o Instituto, para a IAC.

Isso tudo são observações que a gente vê de um lado e do outro, é muito sério. E temos que aumentar o universo, por enquanto esta análise está muito pobre, porque é uma instituição só, com sete anos. Daqui para frente, muitas vão surgir. É necessário analisar essas outras que surgiram agora. Há três básicas, fora outras que são meio votadas e estão se preparando para ser. Importa considerar isso seriamente. Eu tenho examinado muitos problemas, por exemplo, seriéxis. Seriéxis das pessoas, gente que eu conheci nesta vida duas vezes. Teve uma primeira vida, depois teve a

outra, que eu tenho certeza. Eu tenho uma dúzia destes casos, mas é muito pouco, o universo é muito pequeno. Mas já existem algumas referências, por exemplo: eu vi dois casos em que os *caras* eram dentistas e hoje são informatas. Há

alguma relação direta com o negócio, mas hoje há muita gente que é informatat. Na época em que eles eram dentistas não havia informática. É muito interessante ver como é o desenvolvimento, o crescimento e o incremento dos dados de

uma pesquisa. É justamente isso que nós temos que entender. Agora veja, tudo meu é feito com cálculo, com cosmoética, eu sou uma pessoa cética mas otimista, mais cosmoética. Pelo menos procuro ser.

Como isso também fico *frio* para fazer as análises, senão não adianta. Se colocar emoção nisso ou *puscar a brasa* para um lado ou para o outro, você vai sair com tudo errado. Visto que o universo é menor, ainda é mais perigoso errar. O paradigma da consciência, que usa a própria consciência para fazer a investigação,



Curso Conscienciologia Aplicada (CAP)

precisa disso. Precisa afastar todo tipo de falta de autocritica, de incoerência, o processo todo quando está nebuloso, ilógico, irracional, muito mais que na ciência convencional, porque é uma pesquisa participativa, você está participando. Na hora de participar, é preciso haver uma isenção para a pessoa ficar indene, ilesa, equidistante, dar um

jeito em si mesma, para não colocar só o seu próprio interesse ali dentro.

O processo do interesse emocional, político, demagógico, de poder, de autoridade, de hegemonia, isso tudo é muito sério. Uma das equipes que nós estamos

fazendo aqui já tem sete elementos. É justamente a equipe de analistas políticos. Isso vai ser muito bom para nós fazermos uma análise política. Porque todas as coisas na vida, corretas, principalmente em uma instituição, têm uma base política, uma

base filosófica, mas também pedagógica. Ninguém pode fugir disso, isso faz parte do serviço, de modo que nós temos que caracterizar o que se passa, o nível. A escola filosófica da Conscienciologia seria à base da cosmoética, ou seja, da incorruptibilidade ética da pessoa. Agora, a partir disso, cria-se uma política da educação, porque em tudo que nós mexemos há o processo pedagógico. Em todas as instituições, lá no fundo, se você for colocar a linha de coordenação média, que é a mesma, uniforme, padronizada, vai

ver que existe pedagogia. É o processo em si da educação, é didática, não se pode fugir disso. Por que? Devido à tarefa, a tarefa do esclarecimento, não há outro jeito. A gestação consciencial, a policarmalidade, elas se encaixam, então é muito sério pensar.

9. Como você vê a Conscienciologia Aplicada hoje?

A *Conscienciologia Aplicada* começou *engatinhando*, dentro de uma condição do próprio governo que era "X". E seguindo as tramitações que o próprio governo exigia. Com o passar do tempo, eles mudaram as regras, então ela também passou para um nível de "XX". Ela cresceu e a turma hoje está mais madura. Há um processo de sacrifício ainda hoje muito grande, lá dentro, que eu, se fosse possível, mudaria tudo isso para as pessoas não se *matarem* do jeito que elas fazem para fazer viagens. Elas mesmas pagando a si mesmas, a maioria vai de ônibus. Esse trabalho todo eu considero difícil, mas agora não tem outro jeito por enquanto, ao que tudo mostra.

(continua na pag. 06)

"Na hora de participar é preciso haver uma isenção para a pessoa ficar indene, ilesa, equidistante, dar um jeito em si mesma, para não colocar só o seu próprio interesse."

COLABORAÇÃO: DESAFIOS E DESCOBERTAS

Colaboração. Colaborar efetivamente em uma Instituição Conscienciocêntrica (IC) enquanto voluntário requer priorização do tempo e um grau de sustentabilidade energética adquirido e conquistado pela consciência ao longo das suas séries. O desafio ocorre em razão do contrafluxo normal ao trabalho que envolve as idéias relativas de ponta da Conscienciologia.

Proéxis Grupal. Ao acessar o seu grupo evolutivo para desenvolver o que se propôs e manter-se nas atividades interagindo com os demais, buscando a cosmoética, a consciência torna-se mais confiável perante as equipes intra e extrafísica que atuam com ela e um referencial para os que estão chegando. A constância no trabalho e a interação com os colegas, proporciona "estofo" para bancar essas idéias. Nas situações mais complexas do dia-a-dia o trabalho em equipe favorece a assistência e predispõe a reciclagem.

Engajamento. O engajamento em um trabalho grupal não depende apenas do colaborador se propor a fazer o que quer. A intencionalidade e a predisposição diante do que tem que ser feito devem ser levadas em consideração de acordo com uma visão mais abrangente. A sutileza está na diferença entre as posturas: "Eu quero fazer!" e "Eu estou disponível para o que tem que ser feito". Passividade-ativa é também não atrapalhar o percurso natural das sincronicidades do universo.

Mão na massa. Fazer as atividades de rotina em uma IC, como por exemplo, atender telefones, contar estoques, colaborar na recepção, organizar eventos, entre outras tarefas, pode ser matéria-prima de estudo para o colaborador autopesquisador que busca realizá-las já pensando multidimensionalmente. O paradoxo está no fato de que são tarefas simples para o potencial da maioria das pessoas, mas a complexidade ocorre quando se vê e consegue fazer assistência por meio destes trabalhos. Isso torna-se "pretexto" para a interação interconsciencial e o auto-enfrentamento.

História. A dificuldade deste engajamento efetivo é fato comum a muitas pessoas e IC's. Por exemplo, em 1996, o CEAEC contava com muitos voluntários residentes em Foz do Iguaçu, dos quais, apenas uma minoria conseguia colaborar diariamente na instituição, apesar de todos terem se mudado para a cidade com o objetivo de participar do projeto.

Priorização. A falta de priorização do trabalho voluntário, na maioria das vezes é repleta de justificativas.

Lógica linear. Pela lógica convencional, os mecanismos que levam as consciências chegarem ao grupo e a não se manterem no trabalho são inúmeros. As questões mais clássicas: necessidades financeiras, dedicação profissional, excesso de trabalho, família e estudos. Muitos alegam que necessitam, em primeiro lugar, concluir a formação acadêmica, resolver os problemas grupocármicos, estar com tudo assentado, entre outras desculpas, para então se dedicar à tarefa. Isso pode ser importante, mas muitas vezes toma proporções tão significativas que a proéxis, ou o trabalho que só a pessoa poderia estar desenvolvendo enquanto microminoria que acessou este patamar, acaba ficando para as horas vagas.

CEAEC. A experiência do CEAEC nos 7 primeiros anos mostra uma inversão desses valores. Alguns colaboradores que moravam na Basecon, concluíram o curso superior, na época em que residiam no local. Outros fizeram curso de mestrado. A criação da Cooperativa de Produtos e Serviços Especializados TEÁTICA, também veio ao encontro desses objetivos uma vez que o colaborador torna-se dono de seu negócio e de seus horários, enquanto cooperado. Dividir o tempo entre estudo, trabalho e colaboração, mas com o foco voltado à proéxis.

Link com a proéxis. Quando a pessoa sente que determinado trabalho já poderia ter sido feito ou não está se realizando da melhor forma, pode ser um indicador de que ela mesma deveria desempenhar a tarefa ou participar do grupo. Neste momento evolutivo, muitas vezes o indivíduo começa a entrar em crise e tem a sensação de que algo está "fora do prumo" no seu microuniverso consciencial.

Puzzle. O grupo, por outro lado, sente que está faltando uma peça no quebra-cabeças. Este espaço vago faz com que outras pessoas tenham mais dificuldade de se encaixar no contexto e algumas, com especialidade não tão adequada para aquele tipo de atividade, se moldem por necessidade, para fazer o trabalho e não deixar o mecanismo assistencial parar.

Publicações. A exemplo das publicações do CEAEC e da TEÁTICA, o serviço a ser realizado serve de pretexto para a pessoa interagir resolvendo dificuldade nas inter-relações com outras consciências.

QUIZA - 05

com.br - Eliane Stédile: elianeste@bol.com.br

OS CONSCIENCIAIS

Durante a produção do material e no *dead line* de fechamento das publicações constatamos que é instalado um campo otimizado e, acima de tudo, assistencial. Nestas ocasiões, vem à tona as crises pessoais e o nó górdio de cada um. Quem passa por esta situação tem a oportunidade de fazer um *upgrade* consciencial, desde que se exponha e consiga entender o que está acontecendo.

Auto-enfrentamento. Percebemos que há o auto-enfrentamento de "alto impacto", no qual a pessoa vai até as últimas conseqüências e o auto-enfrentamento de "baixo impacto", mais superficial. Optar por um ou outro depende do nível de reciclagem que a consciência pretende fazer.

Autoconsciencioterapia. Desnudar-se perante o grupo, expondo suas vivências, deixando cair as máscaras e os mecanismos de defesa, é uma condição imprescindível para a assistencialidade. Desta forma há oportunidade da equipe extrafísica atuar, ocorrendo o auto e o heterodesassédio.

Amparo de função. Constatamos que quando a nossa intencionalidade está correta e cosmoética, somos potencializados pelo amparo de função e, na prática, percebemos a relatividade de tempo e espaço, ou seja, em minutos são realizadas coisas que demorariam horas e entendemos em bloco questões que só poderiam ser compreendidas ao longo de muitas vidas.

Ganho consciencial. Este ganho consciencial é computado pelo voluntário quando ele se compara a si mesmo, fazendo uma retrospectiva de sua vida e percebendo as reciclagens e a aceleração da sua história pessoal.

Denise Paro: Jornalista; Pesquisadora do CEAEC e da Associação Internacional para Evolução da Consciência - ARACÊ

Eliane Stédile: Formanda em Psicologia; Produtora de Programas para Televisão; Pesquisadora do CEAEC e da Associação Internacional para Evolução da Consciência - ARACÊ.

Bibliografia:

CURSO CONSCIENCIOLOGIA APLICADA. Anotações pessoais; 1999 à 2002; Centro de Altos Estudos da Consciência (CEAEC).

HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles; Dicionário da Língua Portuguesa; 2924 p.; 23x30,5 x 7 cm; Enc.; glos; 228,500; Editora Objetiva; Rio de Janeiro, RJ; Brasil; 2001.

VIEIRA, W. 700 Experimentos da Conscienciologia; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro; 1994.



www.iipc.org

Expo Conscienciologia

A International Academy of Conscienciology (IAC) realiza entre os dias 21 de novembro a 1 de dezembro em Portugal a Expo Conscienciologia. No evento estão previstos os seguintes cursos: De Amparador a Amparador; Ectoplasma; Evolução e bem estar financeiro; Evidências de fenômenos parapsíquicos e ECP2. Informações: 21 386 8020 (Lisboa) e 22 606 4025 (Porto).

Agenda ECP2

O IIPC oferece aos interessados mais um curso ECP2. O evento será realizado de 30 de novembro a 1 de dezembro no Campus IIPC (Saquarema-RJ) com o professor Mário de Oliveira. Módulo Autodefesa Energética. Mais informações: www.iipc.org.br/agenda

1º Seminário de Pesquisa

O IIPC - Foz convida para o 1º Seminário de Pesquisa: Diálogo com Artistas, Cientistas e Sábios. O evento ocorre no dia 31 de outubro, das 19h30 às 22hs. Serão abordadas a vida de Mozart e Confúcio. Entrada gratuita. Informações: (45) 523-4782.



www.ceaec.org

Revista Conscientia vol.4

Em agosto, o CEAEC lançou o vol.4, número 1, da Revista Conscientia. A publicação, em três idiomas, traz os seguintes artigos: Antinotícia (Waldo Vieira); Desassimilação Energética Lenta (José Tadeu Athayde); Basecon: Quebra de Paradigma nas Inter-relações (Antonia Camargo), CEAEC: Laboratório de Conscienciometria (Maria do Carmo Pena); Evolução da Consciência: Teoria e Prática (Maria Cristina Bassanesi) e o relato laboratorial Análise Extrafísica da Proéxis (Maria das Graças Souza).

Consciência

O prof. Waldo Vieira, autor da Enciclopédia da Conscienciologia, está solicitando aos voluntários e pesquisadores do CEAEC, do IIPC, da ARACÊ, da IAC e da Conscienciologia em geral, que enviem obras, livro, teses, artigos, CD-Roms - que contêm o vocábulo consciência no título, a fim de enriquecer o acervo especializado da Holoteca pública em expansão. Nossos agradecimentos antecipados por qualquer contribuição.

Outra coisa: não deve mudar o fato de ter um grupo para fazer análise das aulas, a participação na didática. Nós já começamos a fazer isso muito antes do CEAEC, através do ECP1. A gente exigia que houvesse no mínimo duas pessoas sempre. Isso foi uma técnica, tanto que a *Conscienciologia Aplicada*, não sei até que ponto, foi também baseada na inspiração disso, porque o ECP1 começou muito antes. Agora, o melhor da história é que, nessa renovação da passagem, do CEAEC inicial para este segundo CEAEC, uma Associação, é muito importante considerarmos que a decisão de fazer a publicação destas obras, esses calhamaços, que nós vamos publicar através dos resultados dos cursos da *Conscienciologia Aplicada*, isso foi uma das maiores aplicações de fraternidade dentro das Instituições Conscienciocêntricas. É um exemplo para todo mundo que a *Conscienciologia Aplicada* está dando. É tanto que eu pedi para não mudar o nome da *Conscienciologia Aplicada*, porque ele é muito adequado. A turma às vezes quer renovar as coisas e quando eles querem renovar, querem tudo. É igual uma mulher, ela muda de marido, ou fica viúva, ela corta o cabelo, pinta o cabelo, ela muda a roupa e coloca sapato alto. A turma quando quer fazer uma reciclagem, isso é da Psicologia Humana, quer fazer tudo mas às vezes estoura. A mulher, por exemplo, está com o cabelo lindíssimo, enorme, comprido, bonito, e ela vira um homenzinho, corta tudo pequeno e depois ela se arrepende e tem que esperar meses para o cabelo crescer. A gente vê a mesma coisa na situação da vida. A

peessoa quer renovar, quer mudar o nome, quer fechar isso, quer abrir aquilo. Isso é tolice. É necessário segurar aquilo, manter a tradição boa.

Geralmente a tradição é a

seguinte: 1% é boa e 99% é ultrapassada. Do ponto de vista daqui, vou mostrar outro caso: eles queriam fechar o *Jornal do CEAEC* e colocar outro nome. Eu falei não. É o jornal mais antigo que nós temos da Conscienciologia, ele tem 7 anos, não pode fechar. A tradição, por exemplo, internacional, do ponto de vista técnico, científico, é ter que manter um periódico pelo menos 10 anos para ele ser considerado adulto, para ele estar

constituído e consolidado. Então veja: de um lado e de outro eu tentei segurar essas duas coisas pelo menos, para não esfacular o que já foi construído. O passado é muito bom para evitarmos os nossos erros. Então, vamos pensar nisso. Houve a decisão, que eu conversei com Tadeu e Greice, envolvendo todos esses resultados da *Conscienciologia Aplicada*, de publicar estes 12 calhamaços, tudo mais ou menos de mil páginas cada um, que nós vamos publicar agora, a partir do primeiro ou segundo semestre do ano que vem, todos eles são grandes. A tendência é fazer um livro para cada uma dessas Instituições Conscienciocêntricas. Por exemplo, quando for do CEAEC é do CEAEC, do ARACÊ é do ARACÊ, do Instituto é do Instituto. No ano que vem, vai ser um daqui e outro da IAC. Isso praticamente eliminou, fez visão limítrofe, dos conflitos. Ninguém pode combater mais nada com isso. É como se você colocasse, por exemplo, a pororoca inteira dentro de uma fogueirinha que eles fizeram. Você está entendendo? Você está matando mosquito com bomba atômica. Acabou tudo. Quem é que pode combater? Você não pode falar nada, nem da antiga Cooperativa, nem do CEAEC, da ARACÊ e nem também as outras Instituições falarem alguma coisa das duas aqui. Você está entendendo como é? Politicamente falando, isso é chamado resolução, decisão *salomônica*. É da maior justiça e da megafaternidade. Não existe resolução mais avançada que isso.

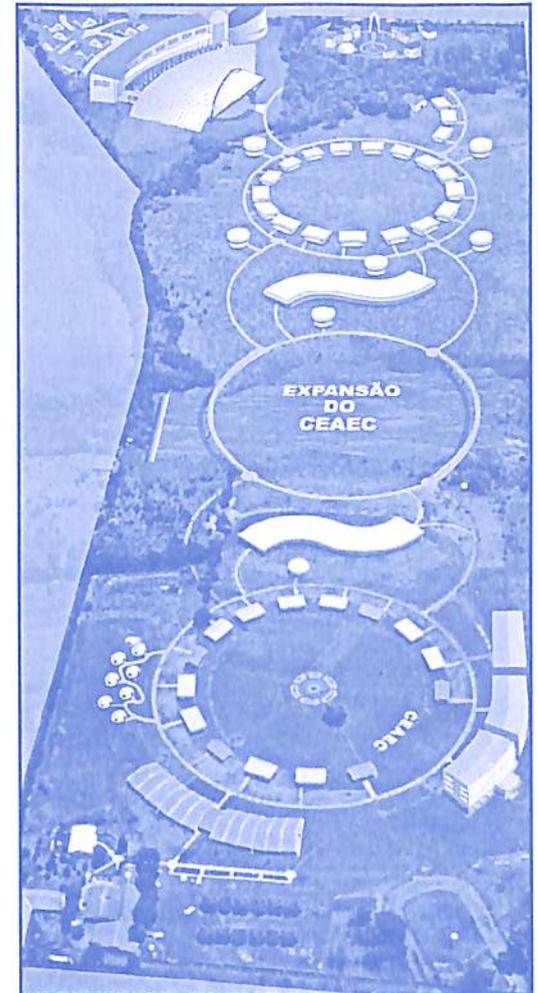
10. Como você vê o processo de transição de Cooperativa para Associação?

"Politicamente falando, isso é chamado resolução, decisão salomônica. É da maior justiça e da megafaternidade. Não existe resolução mais avançada que isso."

Está bem, está correndo mais ou menos dentro dos prazos, dentro do processo de cronograma, de fluxograma do trabalho. É isso aí. Tem muita gente jovem aí, a coisa está começando.

Eles têm também o direito de errar, mais que o normal. É a primeira edição e toda primeira edição sai com defeito, então a gente tem que fazer uma revisão oportunamente. Mas está indo muito bem. Uma outra coisa. Você tem que lembrar que essa turma toda está se baseando no CEAEC. O CEAEC se baseou no Instituto e a Associação se baseia no CEAEC. Só aqui existe a acumulação de três gerações, fora a IAC que também

entrou nisso, que é uma derivação também do Instituto e do CEAEC. Então nós vamos notar que a Associação seria a quarta geração de Instituições Conscienciocêntricas propriamente dita, em matéria de renovação. Bem, é muito importante pensar nisso.



Projeto Cognópolis

11. O que você considera de suma importância para o futuro da Cognópolis?

Na Cognópolis, o que eu considero mais importante é fazer, através dessas 28 equipes que eu estou trabalhando, que eles passem a considerar na prática como é que funciona o parapsiquismo, para fazer o desassédio mentalsomático. Nós estamos caminhado para isso, o povo está começando a entender. Os cursos que nós estamos endereçando agora também estão baseados nisso, este por exemplo, *Formação de Autores*. Quanto a este que fizemos agora, *Parassemiologia*, nunca demos nada deste assunto até agora para valer. Só do povo técnico da área de saúde havia umas 50 pessoas interessadas no assunto. Então, eu considero isso uma especialização bem mais avançada, para frente, e pode ser este um dos meios, vertentes, caminhos, sendas que nós vamos seguir.

E este talvez seja um dos objetivos que nós vamos conseguir e estamos conseguindo, porque, só de colocar o entrosamento do trabalho, por exemplo, dessa Consciência Extrafísica Reurbanizada, eu não conseguiria isso se não tivesse toda esta estrutura que está aqui e com essa turma. Agora, nós ainda temos problemas naturais, que é o processo da conciliação e do julgamento entre as pessoas que têm tendências muito intrafísicas, convencionais e aquelas que querem a coisa mais avançada e vamos dizer, anticonvencionais. São as pessoas ainda neofóbicas e aquelas neofílicas. Aquelas que têm mais necessidade de alcançar, vamos dizer, neossinapses e parassinapses devido ao parapsiquismo e aquelas que têm um pouco menos de dificuldade. Eu não estou dizendo que têm facilidade, eu estou dizendo que tem menos dificuldade para alcançar esse tipo de coisa. A conciliação dessa turma tem que ser feita pouco a pouco. São muitas vidas, muita gente, isso tudo está aparecendo. Nós também não vivemos sem consréu e mesmo dentro desta turma pode ser que exista uma ou outra consréu. Entende? Há pessoas que às vezes não fizeram curso intermissivo. No Instituto, existem pessoas que com certeza não fizeram. Lá o universo é maior, então é uma coisa toda para se pensar. É necessário dar um desconto, conciliar as partes.

12. Como você vê o materpensene das IC's e como deveria ser a relação entre elas?

Eu acho que a relação deve ser a mais cordial possível, mas têm que se especializar. Aquilo, por exemplo, que uma faz, se o ambiente é mais ou menos semelhante, não deve ser repetido, é necessário pegar outro objetivo para diversificar, o nosso universo é pequeno. Seria bom, vamos dizer assim, ter um elenco mais abrangente disponível dentro do processo de investigação de pesquisa e autopesquisa. O processo da autopesquisa da consciência pode ser mais diversificado com quatro instituições. Não é preciso ficar fazendo as mesmas coisas. Cada uma pode ter uma orientação própria, um senso de objetivo, escopo, desiderato, já bem especificado, especializado dentro de uma área. Nós estamos caminhando para isso.

13. O que você acha fundamental que as pessoas saibam sobre os laboratórios e a autopesquisa?

O que eu acho mais importante é fazer o processo de esclarecimento com essas pessoas. Elas têm que enfrentar a si mesmas. Encarar a si próprias, fazer a autopesquisa, que é o auto-enfrentamento. Se isso não acontece, é muito difícil. A

" As pessoas têm que enfrentar a si mesmas, fazer a autopesquisa, que é o auto-enfrentamento. Se isso não acontece, é muito difícil."

maioria foge dos laboratórios, às vezes nem gosta de tocar no assunto. Elas às vezes, têm curiosidade, mas se retiram, tiram o corpo fora, porque não querem enfrentar a si mesmas. Essas

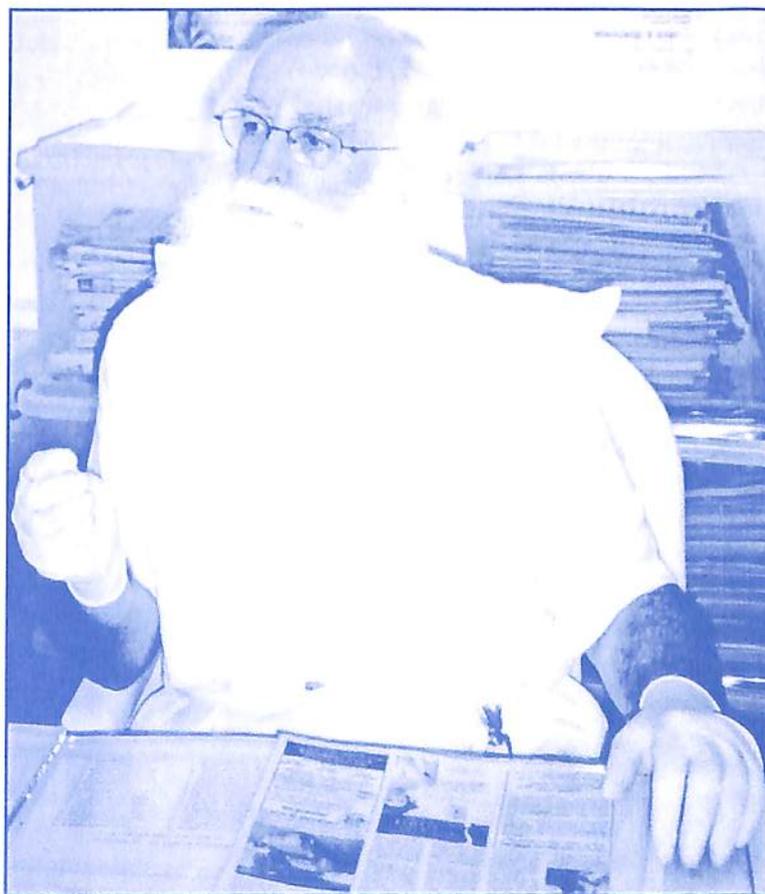
pessoas, a síntese que a gente pode falar delas é que isso é autocorrupção franca. Então existe autocorrupção por trás disso. Uma pessoa que não vai ao laboratório aqui, podemos contar por A + B, se ela veio aqui já muitas vezes, nunca fez laboratório, nunca ligou para isso, é autocorrupção, ela não quer se enfrentar. Na casa dela falta espelho. Isso é um fato. Nós temos que dar um desconto nisso, às vezes as pessoas não vão ao laboratório por mera ignorância, desconhecimento, inexperiência, porque não tiveram contato com essas coisas. Isso tudo precisa de uma abordagem mais ampla. Mais profunda, mais séria, de demonstração do que são os laboratórios, de cada um. Outra coisa: é necessário fazer com que as pessoas participem publicamente e se exponham, façam o seu *striptease* consciencial numa exposição franca das suas atividades no laboratório, para que possamos ajudá-la dentro do contexto da análise do grupo e, ao mesmo tempo, ela também, enquanto unidade, ajudar o grupo inteiro e os outros elementos.

14. Isso já é feito nos cursos, nos debates de laboratório do curso Conscienciologia Aplicada.

Mas é muito pouco por enquanto. Nos laboratórios, muita gente é inibida, não fala, é covarde. Eu mesmo falei: quais são os covardes que têm aqui? Vamos contar. Quem não falou nesse assunto é covarde. Você não está querendo enfrentar a si mesma. Até mesmo aquela que vai ao laboratório tem receio, é pusilânime, esconde alguns tráfes embaixo do tapete. O negócio é muito sério, entende?

15. Essa questão das neossinapses tem a ver com o auto-enfrentamento também? As pessoas que fazem auto-enfrentamento têm mais chances de renovar as sinapses?

A renovação de sinapses, aquelas que eu chamo neossinapses, principalmente as parassinapses, isso tudo, mexe no que nós chamamos paracérebro vai mexer no psicossoma e no mentalsoma e isso exige fazer o autodesassédio mentalsomático. Pela primeira vez, temos um local e um grupo para poder fazer isso. Então, o Holociclo é uma espécie de megalaboratório, o *grandão*, de desassédio, porque a base é de mentalsoma. Por exemplo, nós já temos a experiência sem falar nada para ninguém, a pessoa vem, tem a experiência, ela vê tudo isso por ela.



Professor Waldo Vieira

Entrevista: Waldo Vieira

Nós estamos com 16 laboratórios, mais um (que é o Holociclo). No dia em que se fizer mais laboratórios, isso vai aumentar, vai melhorar ainda mais.

16. É o paradoxo, para fazer o ambiente, vamos mexer com a construção, pôr a mão na massa.

O problema maior da construção aqui não era o povo, nem a construção, era pouca gente. O grupo era muito pequeno. O povo que está aqui agora é maior. Nós em Foz, uma certa época, tivemos quase 100 pessoas, só que vinham quando eu dava cursos.

17. E por que isso?

Ah, porque a natureza humana é assim. Todo mundo procura o filé *mignon*. No Instituto, quando era professor, todo mundo queria ser professor. Começamos a fazer pesquisa e todo mundo quis deixar de ser professor

para ser pesquisador. Aqui é a mesma coisa: todo mundo quer bandear, mexer só com o mentalsoma, quer trabalhar no Holociclo. Lá no

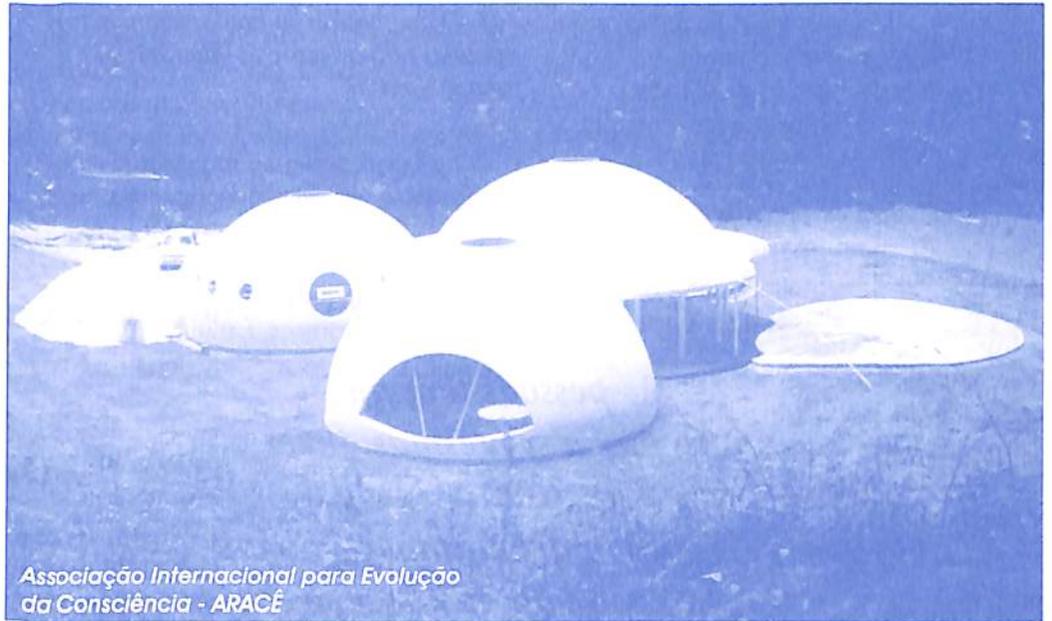
Rio, queriam trabalhar comigo e em casa. Essa história é desde o início do Instituto, isso é da natureza humana, todo mundo quer chegar e ficar naquilo que ele acha que é o máximo.

18. Mas precisa fazer o resto em contrapartida.

É necessário, não tem outra saída.

19. Como conciliar então?

A conciliação e o entendimento, ainda vai ter que haver. Esse ano, foi o ano da cirurgia. Foi feito, por exemplo, a cirurgia da IAC, que pegou todas as unidades internacionais que havia no Instituto e colocou o Instituto nos eixos. Foi feita a cirurgia do Campus de Saquarema, do CIC, junto com o Instituto.



Associação Internacional para Evolução da Consciência - ARACÊ

Isso já são dois temas. O terceiro foi a conciliação da passagem da Cooperativa para a Associação. Isso é o máximo. Essas três coisas foram feitas num ano só. Isso aí já valeu esse ano. O ano já pode acabar logo. Lucramos muito consciencialmente.

"Lucramos muito consciencialmente Todas essas decisões são muito produtivas."

Todas essas decisões são muito produtivas. A mais inteligente de todas elas é o processo da *Conscienciologia Aplicada*. A aplicação dos seus saldos à publicação

de livros. É Conscienciologia aplicada aos livros. Foi o máximo. Eu falei isso para o Tadeu, que essa foi a melhor idéia nossa.

20. O primeiro livro já sai no ano que vem?

No ano que vem. Nós já estamos esperando. Já existe um certo dinheiro, já me falaram. Mas ainda não dá para a publicação hoje. Mas eu quero ter mais tempo, eu estou aperfeiçoando porque esse livro vai ser um protótipo dos outros.

21. Como você avalia esses processos do ARACÊ, do Serenarium?

Estou esperando eles fazerem o mais breve possível. Eu quero indicar gente daqui para lá, para passar no laboratório. Eu acho importante isso.

22. Serenarium é o laboratório de dez dias?

Não, é de um fim de semana. Tem que começar assim para não assustar o passarinho (risos). Senão vai criar problema. Não se pode chegar e fazer um negócio coletivo, vamos devagar com o andar. Dez dias é aquela técnica em que nós temos de fazer um hotel especial só para isso, o povo não pode sair, tem que ser atendido. E outra coisa: isso aí vai ter que ter uma infra-estrutura e, no caso da imersão de dez dias, é muito caro, vai se gastar muito. Será necessário sustentar e ter gente ali para atender. Várias pessoas lá dentro, praticamente todas isoladas, um *Spa* Conscienciológico, mas não é bem... é Conscienciométrico, de auto-avaliação, então é terrível. O *Serenarium* já é outra coisa. É para pesquisar uma idéia, é auto-avaliação, mas já com o desiderato, com o escopo, entendeu? Com uma finalidade. São três dias, um fim de semana, sexta, sábado e domingo. A pessoa bem fechada e isolada. Nos dez dias, ela não está isolada. Por exemplo, o *Serenarium* é igual aos nossos laboratórios, é um salão para uma pessoa, essa é uma coisa muito séria.

* **Waldo Vieira** é médico, escritor e pesquisador independente. Propôs as Ciências Projeciologia e Conscienciologia.

Entrevista concedida no Holociclo-CEAEC a Denise Paro e Eliane Stédile em 23/09/2002.

EXPEDIENTE:

Jornal do CEAEC - Publicação Mensal da CEAEC Editora - Cooperativa dos Colaboradores do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia - CEAEC. Ano 8 - nº. 85 - Tiragem: 1.000 exemplares. Rua da Cosmoética, nº. 11 - Região do Tamanduazinho Cx Postal 1027 - CEP 85857-970 - Tel. (45) 528-1009 - Fax: (45) 525-5511 - E-mail: ceaec@ceaec.org - Home Page: www.ceaec.org Foz do Iguaçu - PR - Brasil - Jornalista Responsável: Denise Paro - MTB 3346/PR.